

81

— O Brasil precisa de uma revolução tributária. O governo tem de devolver ao setor privado a capacidade de poupar, pois as altas taxas de juros impedem que isso ocorra — explica Paulo Rabello de Castro. Ele também sugere reformas previdenciária e educacional. Aproveita para questionar a eficácia da informatização do país, anunciada no primeiro mandato do governo Lula.

— Se o governo tivesse políticas voltadas para crescimento do país, automaticamente receberia o grau de investimento — provoca.

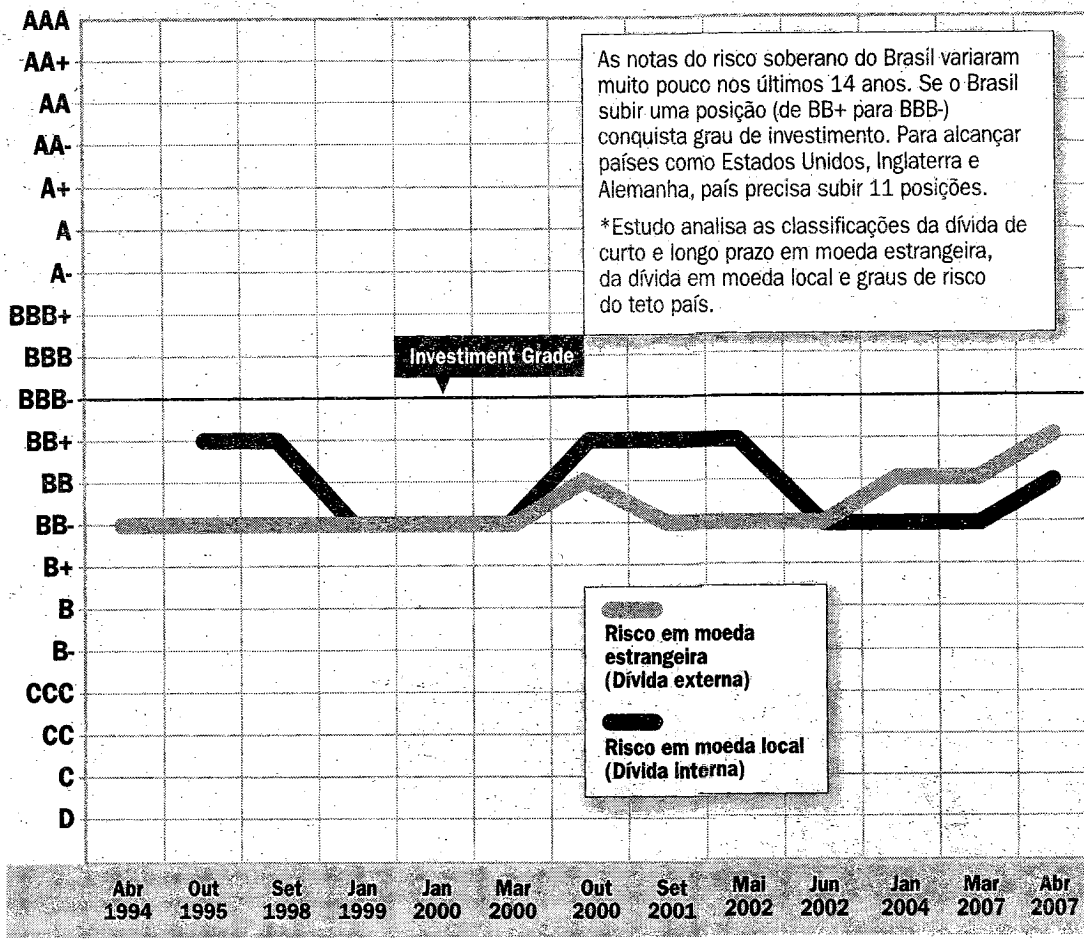
– Vimos que a partir de 2000, o Brasil tinha 50% de chances, já que

A nota dada ao país, ainda insuficiente para alcançar o *investment grade*, mudará com sinais de reformas, acha Rafael Guedes, da Fitch.

Empresas brasileiras como Vale e Petrobras já têm grau investimento. O selo atrai investidores estrangeiros como grandes fundos de pensão, seguradoras e bancos, que têm aversão a riscos muito grandes. Preferem não investir em países sem o carimbo. Na América do Sul, só o Chile ganhou a classificação.

—No fim da década de 90, o Brasil precisava de US\$ 70 bilhões em financiamentos externos. Hoje, são US\$ 30 bilhões — calcula Guedes.— Mas o endividamento em relação ao PIB é muito alto, principalmente se comparado aos países com grau de investimento. O endividamento é de 64%, nos outros lugares, a taxa cai para 31%. O índice caiu muito pouco se comparado à Índia. Em 2005, era de 66%. Hoje, está em 64%. Na Índia, caiu de 82% para 70%.

AAA
AA+
AA
AA-
A+
A
A-
BBB+
BBB
BBB-
BB+
BB
BB-
B+
B
B-
CCC
CC
C
D



As notas do risco soberano do Brasil variaram muito pouco nos últimos 14 anos. Se o Brasil subir uma posição (de BB+ para BBB-) conquista grau de investimento. Para alcançar países como Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, país precisa subir 11 posições.

*Estudo analisa as classificações da dívida de curto e longo prazo em moeda estrangeira, da dívida em moeda local e graus de risco do teto país.